



ISSN 0104-9046

Dezembro, 2001

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 75

**Workshop de Encerramento
do Projeto de
Desenvolvimento de
Tecnologias para Produção de
Safrol a partir de Pimenta
Longa (*Piper hispidinervum*)**

Editores

Flávio Araújo Pimentel

Olinto da Rocha Neto

Rio Branco, AC
2001

REAÇÃO DE PLANTAS DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*) A ISOLADOS DE *Fusarium solani* F.sp. *piperis*

Luiz S. Poltronieri¹; Fernando C. Albuquerque¹
Olinto Gomes da R. Neto²

INTRODUÇÃO

A pimenta longa (*Piper hispidinervum*) é uma espécie oleífera nativa, indicada como alternativa viável para suprir o mercado de óleo essencial Safrol. O Safrol natural é amplamente utilizado na forma de heliotropina, como componente de fragrância e também na forma de butóxido de piperolina, base de importantes inseticidas biodegradáveis e de baixa toxicidade ao homem (Maia & Green, Wold Agriculture. London, 23-26, 1995). Como espécie da família Piperaceae, inclui-se no rol das plantas suspeitas de serem suscetíveis ao fungo *Fusarium solani* f.sp. *piperis*.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho teve como objetivo, avaliar a resistência de mudas de pimenta longa a diferentes isolados desse patógeno por meio de experimento conduzido sob condições de casa de vegetação, no Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental, em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e dez repetições, com uma planta por unidade experimental.

As mudas foram preparadas em sacos de plástico com aproximadamente 2kg de solo esterilizado. Os tratamentos foram constituídos de mudas de pimenta longa inoculadas com quatro isolados virulentos de *Fusarium solani* f.sp. *piperis*, obtidos de pimenta-do-reino da região. Para o preparo do inóculo, transferiram-se discos de micélio de 0,5 cm de diâmetro da região periférica das colônias cultivadas em meio BDA para meio de Batata, Sacarose, Agar (BSA). As placas de Petri contendo o fungo, foram incubadas por oito dias sob luz contínua, à temperatura de 26°C. Para cada placa de Petri foram adicionados 10 ml de água destilada esterilizada, fazendo-se a raspagem dos conídios com um pincel de cerdas macias. A suspensão obtida foi ajustada em hemacitômetro para 5×10^6 conídios/ml. A inoculação foi feita em mudas de pimenta longa com dois meses de idade através da atomização de suspensão de esporos nas hastes previamente feridas com alfinete esterilizado (Albuquerque & Duarte, Fitopatologia Brasileira. 20. 353, 1985). As plantas usadas como testemunhas

¹ Eng.-Agrôn., MSc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.
e-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br, carneiro@cpatu.embrapa.br

² Eng.-Agrôn., D.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.
e-mail: olinto@cpatu.embrapa.br

da mesma espécie foram inoculadas com água destilada. Como testemunhas diferenciadoras inocularam-se plantas de pimenta-do-reino cv. Guajarina, comprovadamente suscetível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As avaliações começaram sete dias após a inoculação, observando-se o número de plantas infectadas pelo fungo. Até 50 dias após a inoculação, nenhuma planta de pimenta longa tinha sido infectada pelo fungo, tendo comportamento semelhante à testemunha dessa espécie, inoculada com água destilada. Entretanto, as mudas de pimenta-do-reino foram infectadas por *F. solani* f.sp. *piperis* 12 dias após a inoculação, sendo dizimadas ao final de 20 dias.

CONCLUSÃO

A pimenta longa por não ser suscetível a *F. solani* f.sp. *piperis* isolado da pimenta-do-reino pode ser recomendada em cultivo comercial no Estado do Pará, em áreas já exploradas por pimenta-do-reino e dizimadas pela fusariose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERG, L.A. Weed hosts of the SFR strain of *Pseudomonas solanacearum*, causal organism of bacterial wilt of bananas. *Phytopathology* 61: 1314-1315. 1971.
- LOPES, C.A. & SANTOS, J.R.M. Doenças do Tomateiro. Brasília, DF. Embrapa/CNPH. 1994.
- LOPES, C.A.; POLTRONIERI, L.S.; ALBUQUERQUE, F.C. & TRINDADE, D.R. Murcha-bacteriana em pimenta longa. Resumos, 37º Congresso Brasileiro de Olericultura. Manaus, AM. 1997. Pp. 140.
- MAIA, J.G.S. & SILVA, M.H.L. Relatório Técnico do projeto "Potencial econômico das plantas aromáticas do Estado do Pará". Cooperação Técnica Brasil Reino- Unido (ODA), MPEG, Belém, 1995, 48p.
- POLTRONIERI, L.S.; ALBUQUERQUE, F.C. & NETO, O.G.R. Reação de plantas de pimenta longa (*Piper hispidinervium*) a isolados de *Fusarium solani* f.sp. *piperis*. *Fitopatologia Brasileira* 27: 112. 1997 (Resumo)